

# estudos AVANÇADOS

Informativo do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo – ano III – nº 17 – fevereiro de 1991

O Instituto de Estudos Avançados (IEA), de acordo com o seu Regimento, realiza trabalhos de pesquisa pertinentes a questões fundamentais do pensamento científico e da cultura, dando preferência a estudos interdisciplinares que possam aprimorar e atualizar a docência.

Com suas pesquisas e a organização de conferências, seminários, simpósios e programas, o IEA é uma unidade da Universidade de São Paulo que prioriza a interação de docentes e pesquisadores com especialistas de instituições nacionais e estrangeiras e notáveis intelectuais.

O Instituto também incentiva estudos sobre políticas de desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura, bem como sobre o uso social do conhecimento. Busca ainda uma melhor articulação entre a Universidade e a sociedade.

Em 1990, em consonância com sua ênfase interdisciplinar e vocação para o debate dos problemas contemporâneos, as Áreas e Grupos do IEA visitaram um amplo conjunto de tópicos, como demonstra esta edição especial do "Informativo Estudos Avançados".

A questão ambiental foi um dos destaques das atividades, com a formulação final do Projeto Floram (iniciado em 1989) e sua discussão em simpósio nacional realizado em outubro.

Também mereceu atenção a análise das transformações ocorridas na Europa Oriental e na União Soviética. A América Latina constituiu outro ponto de reflexão. O estágio dos estudos latino-americanos, a democratização no continente e as dificuldades de inserção no novo contexto mundial foram alguns dos temas presentes em 1990.

Atento à necessidade de

proporcionar abordagens complementares à prática científica, o IEA organizou ciclos sobre a importância da filosofia nas ciências exatas e sobre questões metacientíficas. Com o mesmo objetivo, aspectos da história da ciência e tecnologia foram examinados.

As ciências médicas e o sistema de saúde brasileiro motivaram debates sobre o ensino de medicina, a estrutura do serviço de saúde no País e os contrastes existentes no Primeiro e Terceiro Mundo nesse campo. Ainda no âmbito das ciências naturais, o IEA foi co-organizador do "Simpósio Internacional sobre Cristalografia e Biologia Molecular", ocorrido em setembro.

Dois temas nacionais de especial interesse foram analisados em seminários: "Multipartidarismo e Democracia no Brasil" e "Controle Civil do Programa Nuclear Brasileiro".

O ano de 1991 inicia-se repleto de problemas no campo interno e no contexto internacional.

Os impasses estruturais brasileiros alcançam seus limites e exigem novas proposições. As políticas de educação, meio ambiente e desenvolvimento tecnológico formam a agenda prioritária do IEA. Também preocupa sobremaneira o Instituto o ameaçador crescimento do fosso cultural, científico e tecnológico entre os países industrializados e os países em desenvolvimento.

Certo que é imprescindível buscar uma nova estratégia de desenvolvimento para a qual todos e especialmente as elites devem contribuir, o IEA está consciente do papel que lhe cabe desempenhar nesse processo. Para isso, pretende dinamizar ainda mais suas atividades, amostras das quais se dá nesta edição.

# Sumário

## ● PROJETO FLORAM

Em outubro foi realizado o seminário nacional "Florestas e Meio Ambiente – Estratégias e Regionalização" para a discussão do Projeto Floram..... 4

## ● WITTGENSTEIN

O professor Rudolf Haller colabora nesta edição com artigo sobre as relações da tradição filosófica austríaca com o pensamento de Ludwig Wittgenstein..... 6

## ● PRESENÇA

Alguns dos participantes das atividades do IEA em seus quatro anos de existência..... 8

## ● DOCUMENTOS

A relação dos textos publicados na Coleção Documentos em suas diversas séries..... 14

## ● RÁDIO

"Janela para o Mundo" é o nome do programa produzido pelo IEA e transmitido pela Rádio USP..... 14

## ● REVISTA

Um índice de artigos publicados em todas as edições da revista "Estudos Avançados" ..... 15

## ● VIDEOTECA

Disponíveis para empréstimo as gravações em VHS dos principais eventos acadêmicos..... 16

## \* INFORMATIVO



Uma amostra da cobertura feita pelo "Informativo Estudos Avançados" dos trabalhos desenvolvidos no IEA em 1990, com matérias sobre Michelangelo Bovero, Joseph Love, Robert Berliner, Allen Debus, Aziz Ab'Sáber, Otto Gottlieb, unificação alemã e Gerhard Jacob. .... 10

## estudos AVANÇADOS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
Reitor: Roberto Leal Lobo e Silva Filho  
Vice-Reitor: Ruy Laurenti

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS  
Conselho Diretor: Jacques Marcovitch (diretor), Alfredo Bosi (vice-diretor), Carlos Guilherme Mota, Geraldo Forbes, Gerhard Malnic e Paul Singer

Assistente Técnico Acadêmico: Rubem Afonso Beltrão Junior. Redação: Mauro Marcos de Oliveira Belleza (jornalista responsável), Dario Borelli e Marco Antônio Coelho. Endereço: Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, CEP 05508, São Paulo, SP. Telefone: 813-3222, ramais 2519 e 2730. Telefax: 211-9563. Serviços Gráficos: Coordenadoria de Comunicação Social da USP.

# Instituto de Estudos Avançados

15

O Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo foi criado em 29 de outubro de 1986. O objetivo primordial do IEA é estimular a colaboração interdisciplinar e o convívio acadêmico aberto, crítico e democrático dos diferentes grupos de pesquisa da Universidade.

O IEA busca em suas atividades ser um espaço de reflexão, para que as questões importantes da realidade nacional sejam debatidas conjuntamente por cientistas, docentes e representantes de vários setores da sociedade.

O Instituto conta em seus quadros com professores visitantes e integrantes convidados de suas Áreas de Concentração e Grupos de Estudos. As atividades são agrupadas em três categorias:

1. *Áreas de Concentração e Grupos de Estudos* – equipes de pesquisadores de várias especialidades com interesses convergentes em temáticas específicas: Áreas – Biologia Molecular, História das Ideologias e Mentalidades, Ciências Ambientais, Assuntos Internacionais, Política Científica e Tecnológica, Política e Economia; Grupos – Lógica e Teoria da Ciência, Economia da Biotecnologia, Ciência Cognitiva e Psicobiologia, Estudos Urbanos, Psicanálise e Conexões, Tempo, O Psíquico nos Territórios do Social; 2. *professores visitantes* – cientistas brasileiros e estrangeiros convidados a permanecer por um período

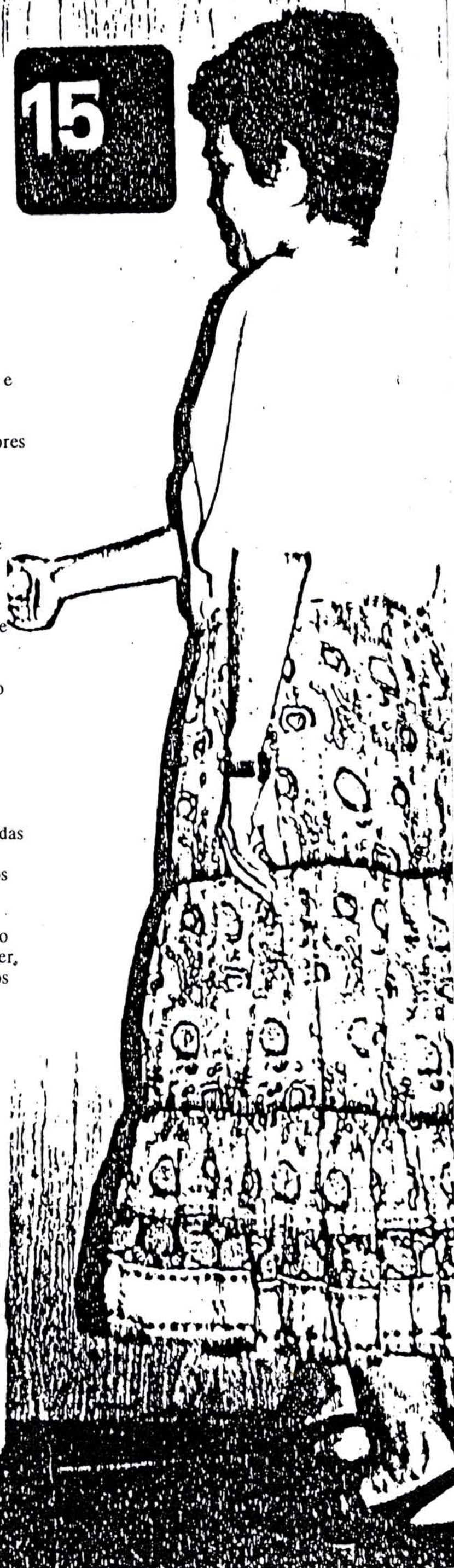
determinado no IEA para desenvolvimento de um projeto de pesquisa ou escrever uma obra de relevância;

3. *eventos acadêmicos* – resultantes diretamente das atividades das Áreas e Grupos, geralmente são abertos ao público.

Graças aos eventos, os pesquisadores vinculados ao IEA, a comunidade acadêmica e o público externo à Universidade têm a oportunidade de conhecer e discutir diretamente as idéias de personalidades brasileiras e estrangeiras do mundo científico e cultural. Esses eventos incluem a *Conferência do Mês*, simpósios, seminários, mesas-redondas, ciclos de estudos e palestras.

Todas essas atividades originam material de registro através do qual o Instituto possibilita aos interessados conhecer posicionamentos críticos e interdisciplinares. Isso ocorre por intermédio da revista "Estudos Avançados", dos cadernos da "Coleção Documentos", do "Informativo Estudos Avançados", das fitas em VHS "Estudos Avançados Vídeo" e dos programas radiofônicos produzidos pelo IEA.

Nesta edição especial do "Informativo Estudos Avançados", o leitor tem a oportunidade de conhecer, através de um painel retrospectivo, os trabalhos realizados no Instituto em seus quatro anos de existência.



# Floram

## estratégias

“**T**emos grandes esperanças que o Projeto Floram será implementado integralmente nos próximos anos.” Assim o professor José Goldemberg, secretário de Ciência e Tecnologia do governo federal, assinalou a existência de condições para o êxito do projeto, em face do quadro mundial e nacional de crescente preocupação com a defesa do meio ambiente e a possibilidade do “efeito estufa”. Ele fez essa declaração na abertura do simpósio nacional “Florestas e Meio Ambiente — Estratégias e Regionalização”, realizado pelo IEA no dia 30 de outubro para apresentação da íntegra definitiva do projeto e seu debate público.

Participaram do seminário cerca de 180. personalidades interessadas em questões ambientais e reflorestamento. Compareceram representantes de institutos de silvicultura, escolas de agronomia, entidades ambientalistas, órgãos governamentais vinculados à área (como Inpe, Ibama e Embrapa) e das grandes empresas dedicadas à produção de madeira. Também estiveram presentes os embaixadores da Venezuela e Noruega e o cônsul-geral da Finlândia em São Paulo, além dos autores do projeto e membros do Conselho Diretor do IEA.

### Oportunidade do Floram

Ao abrir o simpósio, o reitor da USP, professor Roberto Leal Lobo e Silva Filho, afirmou que o IEA, ao formular o Floram, está cumprindo um dos seus principais objetivos: contribuir para a elaboração de políticas públicas, oferecendo à sociedade uma proposta de inegável relevância tanto para o País quanto para a comunidade internacional.

Goldemberg falou sobre a oportunidade do Floram e as condições existentes para tornar plenamente vitoriosa a iniciativa do IEA. Segundo ele, a opi-

nião pública mundial e a comunidade científica estão redobrando as pressões contra o aumento desmesurado do lançamento de carbono na atmosfera e, simultaneamente, reclamam medidas de controle do uso de combustíveis fósseis e a realização de grandes empreendimentos florestais.

Na opinião de Goldemberg, há um generalizado apoio à aplicação de recursos vultosos no reflorestamento nas regiões tropicais, exatamente como prevê o Floram. Disse acreditar no sucesso do projeto “porque ele também possui uma conotação econômica, uma vez que uma parcela ponderável das novas florestas será utilizada para fins energéticos e para fornecer matéria-prima a vários setores industriais”.

### Múltiplos propósitos

O professor Aziz Ab’Sáber, um dos co-autores do Floram, acentuou que o projeto, nascido dentro da USP, corresponde aos ideais que presidem as atividades universitárias. Isso porque, sendo um trabalho interdisciplinar, atende ao conjunto mas também a diversos setores específicos da sociedade. Ele caracterizou o trabalho como uma solução de graves problemas ambientais e, ao mesmo tempo, uma contribuição para o desenvolvimento da economia brasileira, por levar em conta os interesses da ex-

tensa camada de pequenos proprietários.

Werner Zulauf, outro integrante do Grupo de Trabalho do projeto, ressaltou a preocupação do Floram com o “efeito estufa”, questão ambiental de suma gravidade para todos os habitantes do planeta. “Essa é a ótica e a ética do Floram”, acrescentou. Por isso, na sua opinião, ele deve ser submetido à comunidade científica de outros países, pois as soluções que apresenta são úteis em escala mundial.

### Movimento internacional

Concordando com Zulauf, Leopold Rodés, outro dos elaboradores do projeto, acrescentou que os objetivos convencionais próprios dos programas de reflorestamento (produção de celulose, madeira, lenha, carvão vegetal etc.) são apenas objetivos complementares do Floram, que “pretende ser uma iniciativa brasileira destinada a impulsionar o movimento internacional para a fixação do excesso de cerca de 115 bilhões de toneladas de carbono em suspensão na atmosfera; excesso que ameaça a humanidade com uma ruptura do equilíbrio climático”.

Rodés declarou que o Floram tenderá a ser uma ponta-de-lança da proposta de criação do “Fundo Mundial de Energia”, a ser constituído por uma



Um dos grupos formados para a apresentação de recomendações ao projeto foi o de recursos financeiros

Mauro Belles



*Os autores do Floram apresentaram a proposta durante simpósio nacional*

taxa incidente em cada barril de petróleo produzido (ou equivalente energético em carvão mineral ou gás natural). De acordo com a proposta, esse fundo, junto com recursos de outras origens, deverá financiar planos como o Floram — objetivando um reflorestamento mundial em 200 milhões de hectares — e pesquisas que visem a substituição de combustíveis fósseis por alternativas energéticas isentas de carbono.

A seguir, outros especialistas que atuaram na elaboração do Floram transmitiram aos participantes do simpósio suas observações sobre o projeto. Entre eles, Mauro Antonio de Moraes Victor (Instituto Florestal de São Paulo), Geraldo Forbes (IEA), Luiz Barrichello (Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da USP) e Leopoldo Brandão (consultor de empresas). Murilo Passos, da Companhia Vale do Rio Doce, e Aldo Sani, da Riocell, deram depoimentos sobre os empreendimentos florestais de suas empresas.

#### Grupos temáticos

No período da tarde, as atividades do simpósio prosseguiram com reuniões dos grupos encarregados de preparar recomendações sobre o Floram. No exame das diretrizes estratégicas do projeto, cinco grupos se detiveram nos seguintes temas: recursos humanos, coordenado por Luiz Barrichello; recursos financeiros, por Murilo César Passos; recursos tecnológicos, por Leopoldo Rodés; estrutura fundiária/ocupação espacial,

por Mauro Antonio de Moraes Victor; e estadualização/municipalização, por Eduardo Pires Castanho Filho.

Outros grupos se dedicaram a problemas relacionados com a regionalização do projeto: Floram/Amazônia, coordenado por José Galizia Tundisi; Floram/Tropical Atlântico, por Leopoldo Brandão; Floram/Nordeste Seco, por Benedito Vasconcelos Mendes; Floram/Cerrados, por Sérgio Henrique Guimarães; e Floram/Sul, por Werner Zulauf.

A riqueza dos debates travados nesses grupos se refletiu nos relatórios que foram encaminhados ao plenário do simpósio no encerramento dos trabalhos, contendo sugestões sobre a descentralização, o detalhamento e a implantação do projeto.

#### Nova etapa

Falando no encerramento do simpósio, o deputado federal Fábio Feldman (PSDB-SP) disse que "com o Floram a sociedade se antecipa às autoridades do Executivo e do Legislativo com o delineamento de um caminho para ser enfrentada uma questão ambiental que afeta o futuro da vida humana no planeta". Por isso, sugeriu que uma próxima discussão seja feita em Brasília, na Câmara dos Deputados, a fim de que o Congresso Nacional, examinando os fundamentos do projeto, possa prestar total apoio à sua execução.

Como relator do Floram, após recor-

dar as várias etapas de sua elaboração, Aziz Ab'Sáber disse que "a universidade pode repetir projetos como esse a custo zero", contestando aqueles que, na sua opinião, "gastam rios de dinheiro na confecção de propostas em geral vinculadas a um pré-direcionamento". Declarou ainda que a ideologia do Floram é democrática e visa recolher "a sabedoria, o apoio e a criatividade dos brasileiros".

Resumindo as indicações sobre o que deve ser feito daqui para frente, o professor Jacques Marcovitch assinalou três pontos: 1. com o apoio do Inpe, articulação do monitoramento de áreas a serem reflorestadas, para o acompanhamento periódico dos trabalhos; 2. prosseguimento da identificação dos recursos para a regionalização e implantação do projeto; 3. estabelecimento de pontes com o secretariado da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a realizar-se no Rio de Janeiro em 1992, para a apresentação do Floram à comunidade internacional.

#### Revista

Dentro da programação do simpósio, no dia 29 de outubro houve o lançamento do número nove da revista "Estudos Avançados", dedicado inteiramente à exposição do Projeto Floram. Da edição fazem parte a íntegra do projeto, seu histórico, correspondência e bibliografia. A revista pode ser adquirida na sede do IEA e nas principais livrarias.

# e regionalização

*Ludwig Wittgenstein (1889-1951):  
compreensão da mente  
e das atividades psíquicas*



## A filosofia austríaca e WITT

RUDOLF HALLER\*

Wittgenstein, o filósofo mais importante deste século, não está ligado à Austria apenas pelo seu nascimento e formação familiar, sua infância e o período que antecede a sua entrada na universidade. De uma maneira ainda mais interessante seu trabalho poderá ser melhor compreendido se for visto como situado num ponto de cruzamento das correntes austríaca e anglo-saxônica de pensamento filósofo.

Deve ser lembrado que na época em que o slogan "Retorno a Kant" era corrente na Alemanha, Fritz Mauthner colocou o "Retorno a Hume" aos filósofos críticos do empirismo. Tomada num sentido amplo, a filosofia austríaca desde seu início era orientada empi-

ricamente para a mentalidade científica e concentrada no problema da linguagem, a fim de dar um quadro claro das relações entre a lógica e a psicologia. Mas a psicologia não era entendida no sentido hegeliano de fenomenologia da mente, mas num sentido não-hegeliano: a partir de um ponto de vista empírico. De fato, este era o título do tratado de Brentano que marcou época; e a "filosofia da psicologia" de Wittgenstein de muitas formas está seguindo o mesmo caminho. As questões da filosofia de Kant – como são possíveis os julgamentos sintéticos a priori – nunca poderiam ter entrado na filosofia austríaca uma vez que esta nega a existência desse tipo de julgamento. Assim, Neurath – membro-chave do famoso Círculo de Viena – podia dizer: "A filosofia austríaca economizou o

desvio por Kant".

As outras características duradouras que Wittgenstein compartilhou com muitos filósofos austríacos, principalmente os seguidores de Ernst Mach, foram as suspeitas referentes à metafísica, que ele manteve durante toda a sua vida.

A filosofia objetiva a clareza por si mesma. E isto significa, primeiramente, o uso da crítica da linguagem como um instrumento para atingir esse objetivo e, em segundo lugar, para ter um critério, para decidir se uma frase é de fato significativa. A crítica da linguagem deve colocar claramente a estrutura lógica profunda daquilo que dizemos e significamos. E o critério deve desmascarar aquelas frases que não permitem um uso apropriado, uma verificação. As diferentes investigações

## Uma tradição filosófica

NORBERTO ABREU E SILVA NETO\*

A presença do professor Rudolf Haller (foto) entre nós, os seminários de filosofia da psicologia de Wittgenstein por ele conduzidos, sua conferência sobre a ética de Wittgenstein e o lançamento da edição brasileira de seu livro, tudo isso reunido não visou outro objetivo que o de trazer para debate uma perspectiva de acesso à obra e à filosofia de Wittgenstein diferente daquelas entre nós conhecidas. Essa perspectiva, no entanto, não é exclusiva de Wittgenstein. É também a perspectiva da tradição filosófica austríaca.

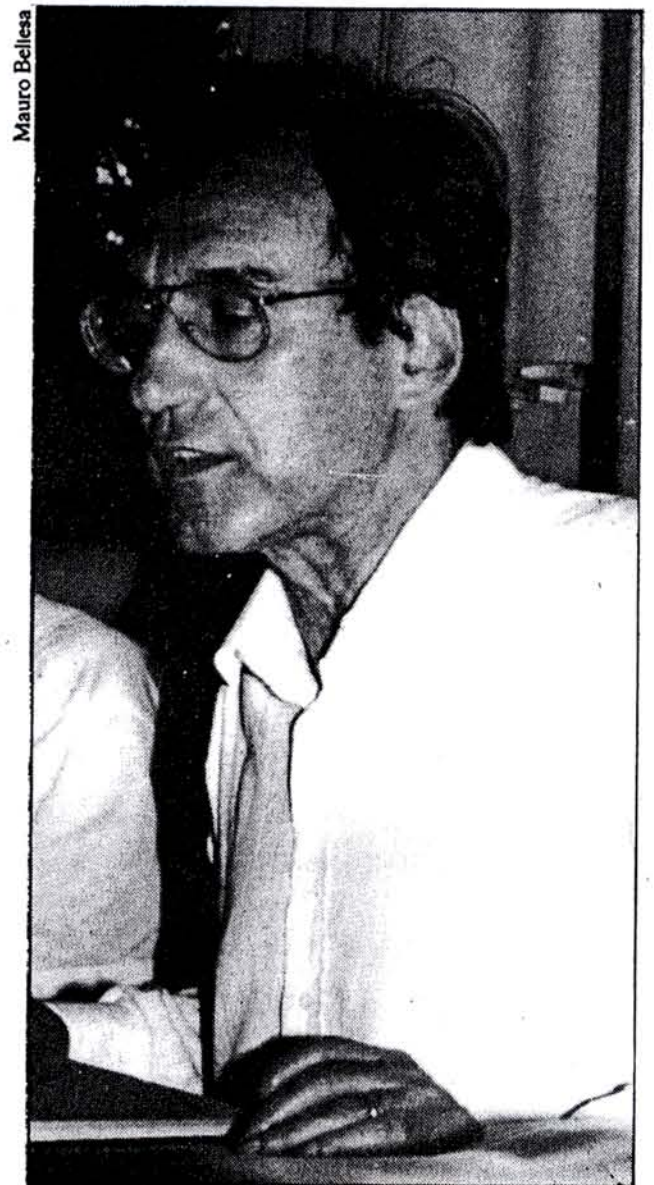
Uma das características dessa filosofia é o uso da crítica da linguagem como método de trabalho. Ela desrecomenda a investigação filosófica que vai além da descrição dos jogos de linguagem e da clarificação de seus mal-entendidos e obscuridades. Por vezes Wittgenstein chamou de "trabalho de si mesmo" o seu método de trabalho filosófico.

O diálogo dos filósofos dessa escola de pensamento se faz com Aristóteles, que já lá entre os gregos esteve a des-

crever os múltiplos sentidos do ser; com Leibniz, acerca da mônada e da geometria; com Kant, para opor-se ao "a priori" kantiano; e ela tem como fundador Franz Brentano (1838-1917), que estabeleceu seu programa filosófico ao apresentar a psicologia como a nova ciência, a mais complexa e, portanto, a de desenvolvimento mais tardio dentre as ciências da natureza.

Os eventos e a presença entre nós do professor Haller serviram ainda como oportunidade de encontro de pesquisadores da obra de Wittgenstein vindos de diferentes partes (Instituto de Psicologia, Departamentos de Filosofia da USP e Unicamp, Departamento de Sociologia e Antropologia e pesquisadores não-vinculados a instituições acadêmicas).

E para concluir, parafraseando Brentano a respeito de Kant, desejo lastimar não poder invocar o espírito de Wittgenstein para dizer-me formalmente (ou quiçá informalmente) em que medida distancio-me ou sou congenial ao conteúdo de sua doutrina, ou se estou simplesmente a traduzir em nosso



vernáculo vulgar suas econômicas expressões, que se atrevem a decretar férias à linguagem e a ordenar o silêncio quando se tratar do reino do indizível.

(\*) Chefe do Departamento de Psicologia da Aprendizagem do Desenvolvimento e da Personalidade do Instituto de Psicologia da USP. Coordenador do Grupo de Estudos "O Psíquico nos Territórios do Social" do IEA

# WITTGENSTEIN

sobre as variedades de uso de palavras e das regras destes usos são uma base para a compreensão da intenção do falante, mas também o são as diferentes formas de vida. Por isso o outro interesse do trabalho de Wittgenstein está situado na compreensão da mente e de nossas atividades psíquicas. Distinguindo questões puramente científicas daquelas puramente conceituais, Wittgenstein enfatiza o ponto de vista filosófico apenas para estas últimas. Dessa maneira, sua investigação é dirigida para as categorias psicológicas. No entanto, o método nunca abandona o caminho de nossos usos das palavras. Contra a teoria frequentemente defendida de que nossas próprias experiências são por necessidade completamente privadas — ninguém pode saber nada sobre nossa experiência interior —,

Wittgenstein avança o argumento de que não pode haver uma linguagem privada comunicadora de significados que apenas poderia ser compreendida pelo próprio orador. Sempre confiamos na linguagem pública, a linguagem que está embutida nas formas de vida.

Penso que a contínua insistência de Wittgenstein sobre aquilo que pode ser dito e aquilo que não pode ser dito é também uma recomendação terapêutica socialmente relevante para dizer o que de fato pode ser dito sem qualquer supérfluo invólucro metafísico. O fato de a filosofia poder ser feita de uma maneira original sem o peso de sua longa história, de podermos começar numa base nova que nos seja comum — nossa própria linguagem, aquela que aprendemos na infância —, nos leva a um ponto que a história da filosofia atingiu

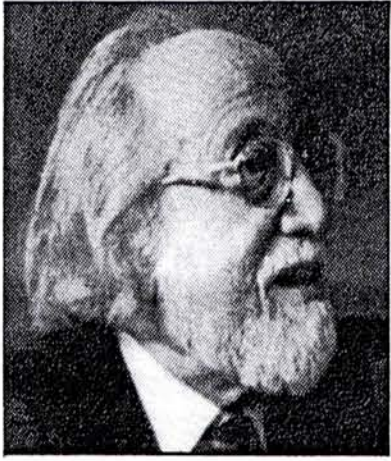
somente duas vezes: no período da filosofia grega antiga e novamente com Descartes, que deixou a história para trás e começou novamente a antiga questão: "Como eu conheço e o que são a mente e a matéria?"

Compete a nós aproveitar a chance para evitar os preconceitos que impedem uma visão clara: olhar para além da cortina de palavras através das palavras.

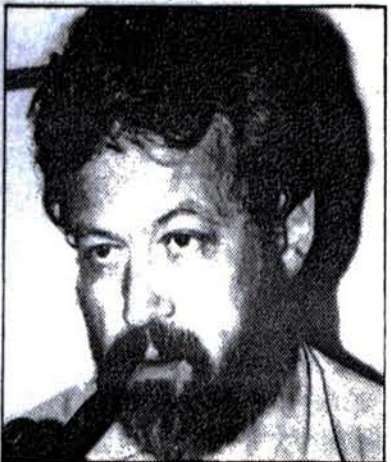
(Tradução de Norberto Abreu e Silva Neto, com a colaboração de Camila Forjaz Christiano de Souza.)

(\*) Professor de Filosofia da Universidade de Grãz, Austria. Proferiu a Conferência do Mês de novembro, com o tema "A Ética no Pensamento de Wittgenstein", e mais quatro palestras sobre outros aspectos da obra do filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein. Durante sua estada no IEA foi lançado seu livro "A Filosofia Austríaca e Wittgenstein: Questões", traduzido pelo professor Norberto Abreu e Silva Neto e publicado pela Edusp.

# PRESENÇA



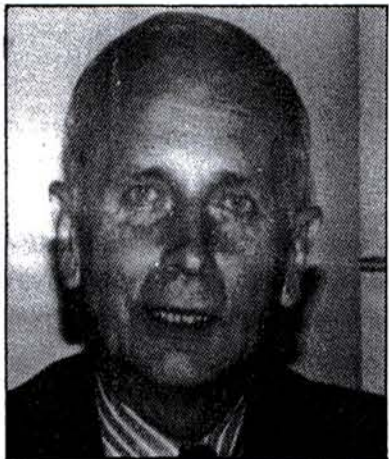
**José Leite Lopes.** Físico do Centro Brasileiro de Pesquisas em Física (CBPF), ele fez a *Conferência do Mês* de outubro de 90, sobre o tema "Física e Cultura". Obteve seu doutorado em física durante a Segunda Guerra Mundial na Universidade de Princeton (EUA) e, em 1949, foi um dos fundadores do CBPF, considerado um dos principais centros de pesquisa latino-americanos na área de cosmologia, física nuclear e física do estado sólido.



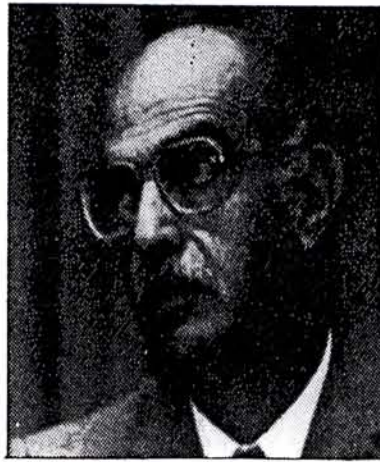
**Michel Paty.** Historiador da ciência do Centro Nacional de Pesquisas Científicas (CNRS) da França, Paty fez três conferências no IEA em 1990 sobre o tema central "Einstein, Física, Matemática e Filosofia". Segundo ele, a análise do conjunto da obra de Einstein "revela a dimensão filosófica da física". Os eventos integraram o ciclo "Ciência e Filosofia: Epistemologia das Ciências Exatas".



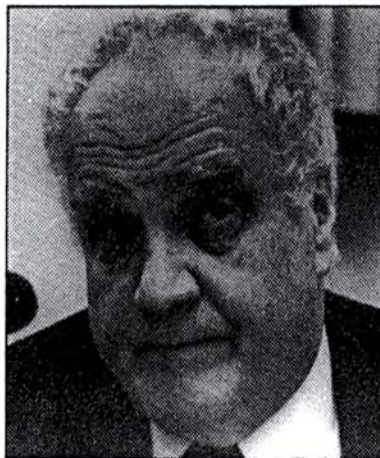
**Richard Morse.** Historiador e ex-secretário do Programa Latino-Americano do Wilson Center (Washington, EUA), Morse voltou ao IEA em junho de 90. Desta vez ele analisou as características dos estudos desenvolvidos nos Estados Unidos sobre os países latino-americanos, e em que medida esses estudos se constituem em modelo ou anti-modelo para um projeto de integração da América Latina.



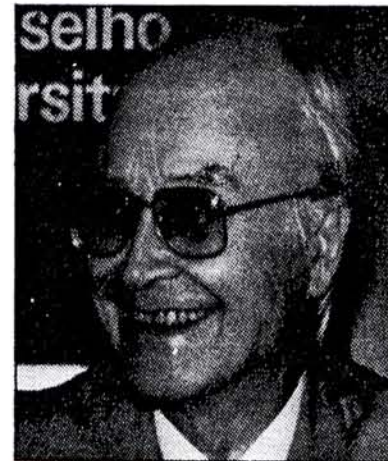
**Dominique Xardel.** Diretor geral do Groupe Ecole Internationale des Affaires de France, Xardel esteve em agosto de 90 no IEA para uma série de palestras sobre o ensino superior na França e a cultura das empresas européias. Xardel disse que a Comunidade Européia de 1993 constitui uma grande oportunidade para a modernização e melhoria das universidades francesas, graças aos recursos financeiros de vários programas educacionais.



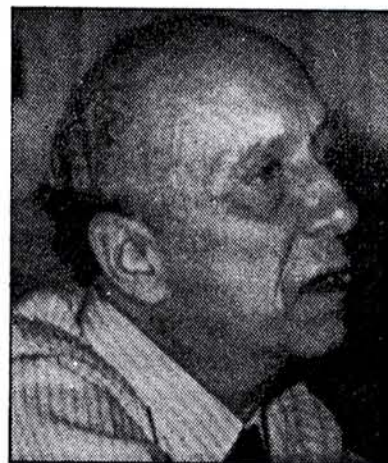
**Adib Jatene.** Cirurgião, diretor científico do Instituto do Coração e diretor da Faculdade de Medicina da USP, Jatene fez a *Conferência do Mês* de março de 90, com o tema "A Questão da Saúde no Brasil". Ele abordou o sistema de saúde brasileiro, analisando as carências estruturais desse serviço público. Jatene também tratou da indústria de medicamentos e equipamentos médicos, ressaltando tanto os benefícios quanto os problemas que ela proporciona. O ensino de medicina foi outro item examinado.



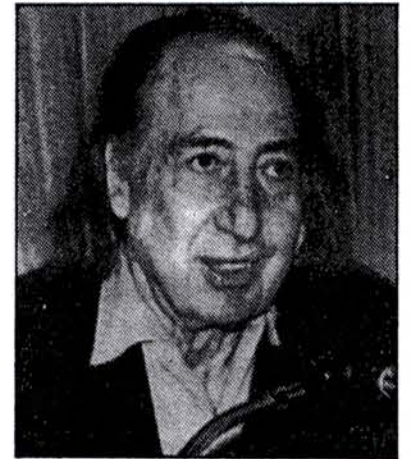
**Viatcheslav Ivanov.** Catedrático de Teoria e História da Cultura Mundial da Universidade de Moscou, Ivanov esteve em agosto de 90 no IEA, onde proferiu palestra sobre as três primeiras convocações do Congresso dos Deputados do Povo da URSS. Ele contou que ao ser eleito deputado encontrou no Congresso o físico Sakharov, o poeta Yevtushenko e outros intelectuais que conhecia. Em torno deles acabou se formando o chamado Grupo de Moscou.



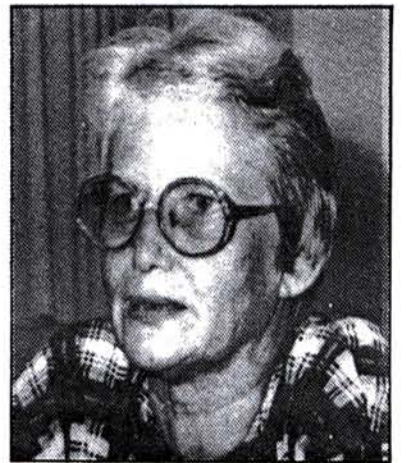
**Gilles-Gaston Granger.** Membro do Collège de France e professor emérito da USP, Granger falou sobre "O Transcendental e o Formal na Matemática", conferência que realizou em agosto de 90, dentro do ciclo "Ciência e Filosofia: Epistemologia das Ciências Exatas". Para ele, a função transcendental da matemática é verdadeiramente criadora e não cessa de apresentar aos filósofos o "enigma da relação entre a representação e a realidade".



**Rubens Ricupero.** Embaixador brasileiro no GATT, Ricupero fez conferência em março de 90 sobre "Os Novos Equilíbrios Internacionais e o Papel dos Países Intermediários". Afirmou que a qualidade das relações comerciais do País com seus parceiros é que determinará a resposta da comunidade internacional aos planos brasileiros de desenvolvimento.



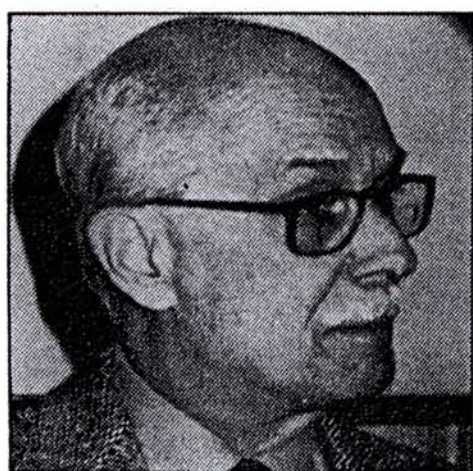
**Bernard Feld.** Professor de física do Instituto de Tecnologia de Massachusettes (MIT), EUA, Feld proferiu a *Conferência do Mês* de agosto de 87 sobre "História da Energia Nuclear, Corrida Armamentista e a Responsabilidade Social do Cientista". Ele participou do famoso Projeto Manhattan, que resultou nas primeiras bombas atômicas. Hoje Feld percorre o mundo como pacifista, alertando sobre os perigos das armas nucleares.



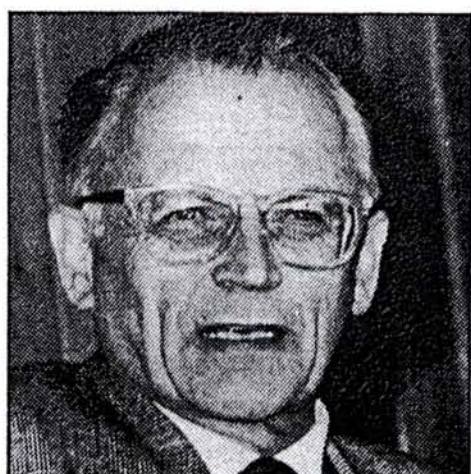
**Johanna Döbereiner.** Pesquisadora da Embrapa, ela fez a *Conferência do Mês* de março de 89 sobre "Biotecnologia: Avanços Recentes na Pesquisa em Fixação Biológica de Nitrogênio no Brasil". Em novembro daquele ano ela foi laureada com o "Prêmio Científico da Unesco" pelo conjunto de seus trabalhos sobre fixação biológica de nitrogênio na agricultura. O objetivo de suas pesquisas é eliminar a adubação nitrogenada.



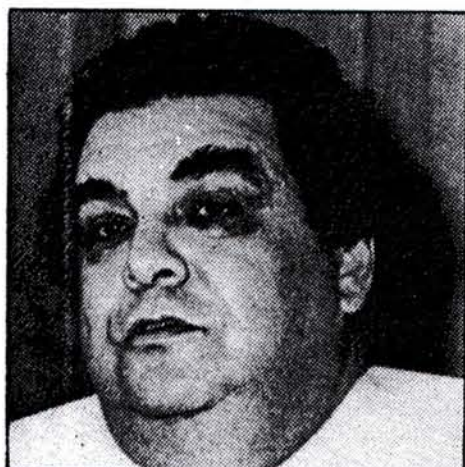
**E**m seus quatro anos de atividades, o IEA possibilitou à comunidade acadêmica e ao público em geral contato direto com dezenas de personalidades nacionais e estrangeiras. Nestas páginas, alguns dos intelectuais que participaram da vida do Instituto até agora.



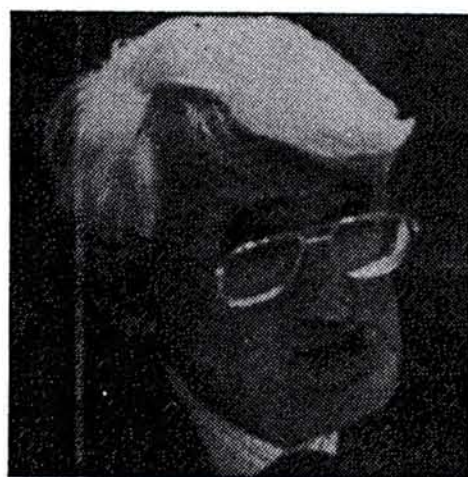
**Antonio Candido.** "Manoel Bonfim e o Radicalismo" foi o tema da *Conferência do Mês* de setembro de 88, feita pelo professor e ensaísta Antonio Candido. Na conferência, ele traçou um paralelo entre o pensamento de Joaquim Nabuco e o de Manuel Bonfim, considerando este um dos primeiros estudiosos a integrar o Brasil no contexto latino-americano e também um dos precursores da idéia da teoria da dependência, além de crítico das formas de exploração.



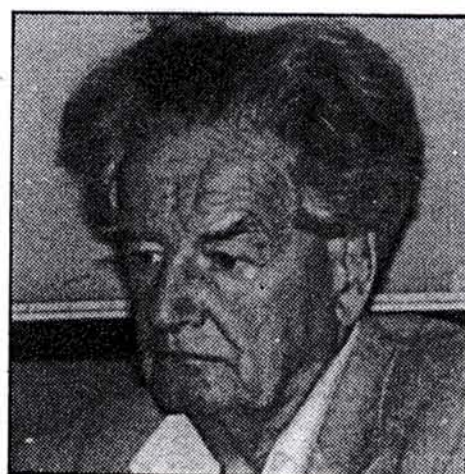
**Alain Touraine.** Integrante da Ecole de Hautes Etudes en Sciences Sociales, de Paris, fez a *Conferência do Mês* de julho de 89, com o tema "A Crise da Modernidade". Touraine ensinou na Universidade de Paris, no Chile, no Brasil (USP), nos Estados Unidos e no Canadá. É um dos fundadores da revista "Sociologie du Travail". No Brasil, há traduções de vários de seus livros, entre eles "O Pós-Socialismo".



**Abel Aganbeguian.** Diretor do Departamento de Economia da Academia de Ciências da URSS e principal assessor econômico do presidente soviético Mikhail Gorbatchev, Aganbeguian fez a *Conferência do Mês* de maio de 89, cujo tema foi "Perestroika: Uma Avaliação Preliminar". O economista abordou a nova estratégia de crescimento da URSS, a reforma nos sistemas de preços e as condições políticas da execução da perestroika.



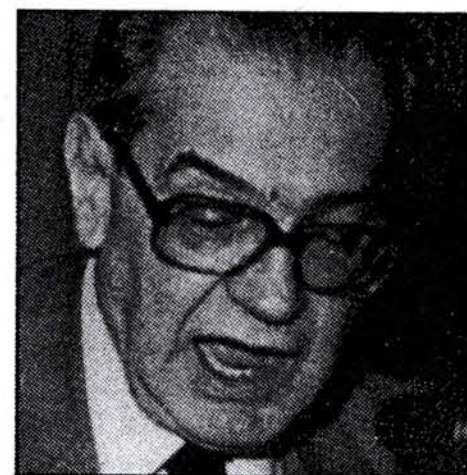
**Jürgen Habermas.** "A Utilização Pragmática, Ética e Moral da Razão Prática" foi o tema da *Conferência do Mês* de agosto de 89, feita por Habermas. Geralmente associado à Escola de Frankfurt, o próprio Habermas não se inclui entre seus membros. No entanto, seu espírito crítico e a sua amplitude disciplinar acabaram dando continuidade à tradição da Escola.



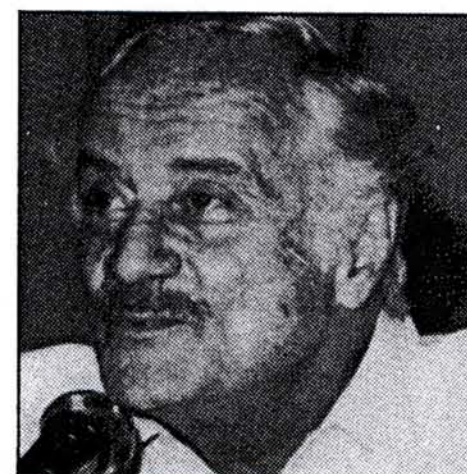
**Christopher Hill.** Historiador inglês da Universidade de Oxford, Inglaterra, Hill proferiu a *Conferência do Mês* de agosto de 88, falando sobre os "300 Anos da Revolução Gloriosa". Especialista na Revolução Inglesa de 1640, sobre a qual escreveu oito livros, Hill defende sua posição de que ela teve caráter burguês e deu o arranque para a Revolução Industrial.



**John Kenneth Galbraith.** Economista, professor da Universidade de Harvard, EUA, fez a *Conferência do Mês* de novembro de 86, sobre o tema "Controle de Armamentos e Poder Militar". Galbraith desenvolveu intensa atividade acadêmica, sobretudo nas universidades de Cambridge, Princeton, Michigan e Harvard. É autor de inúmeros artigos, coletâneas, roteiros e livros.



**Raymundo Faoro.** Jurista, cientista político e historiador, Faoro fez, no dia 25 de agosto de 1986, a conferência "Existe um Pensamento Político Brasileiro", com a qual o IEA deu início às suas atividades. Seu espírito interdisciplinar e suas reflexões históricas, traduzidas, na prática, em sua atuação como presidente da Ordem dos Advogados do Brasil nos anos 70 e em artigos na imprensa, estão profundamente vinculados à construção da democracia no País.

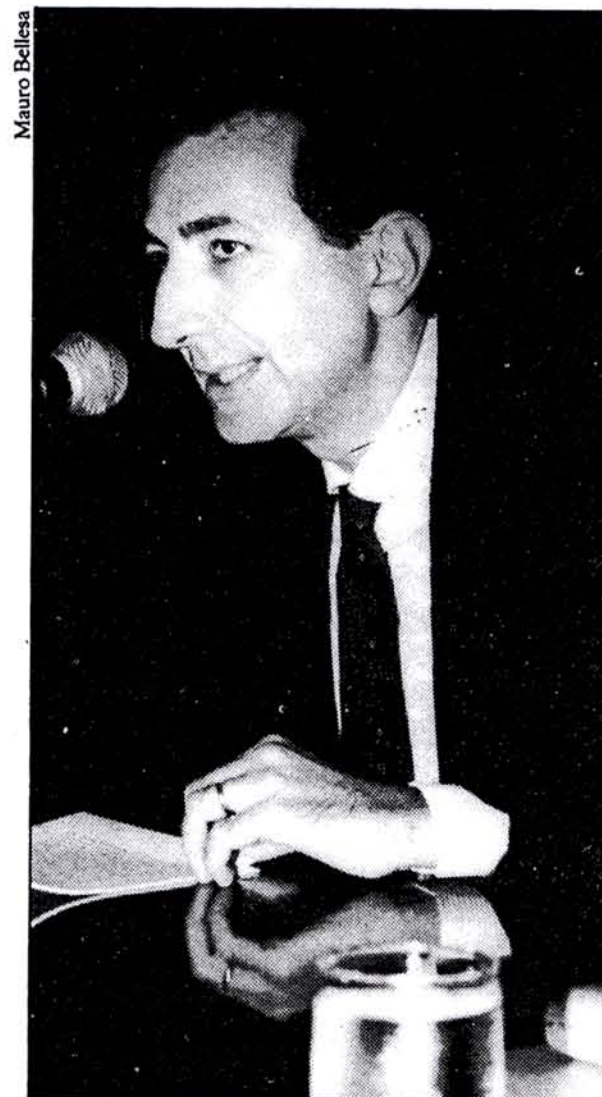


**Paulo Autran.** A *Conferência do Mês* de março de 88 foi dada por Paulo Autran, que falou sobre "Ser Ator no Brasil". Em seus 45 anos de carreira, participou de momentos históricos do teatro brasileiro, como a época do Teatro Brasileiro de Comédia (TBC). Atuou nos filmes da Vera Cruz e nos programas precursores das telenovelas. O assunto da conferência foi mesmo o teatro, onde Autran começou como amador antes de se profissionalizar em 1949.

# INFORMATIVO

Oito matérias sobre as atividades de 1990 publicadas pelo "Informativo Estudos Avançados"

## O valor ético da democracia



Michelangelo Bovero

um valor, ou que é um valor digno de ser escolhido entre todas as formas políticas? Bovero argumentou que não se consegue justificar a preferência hoje quase universal pela democracia se não reconhecermos nela um valor ético.

"Informativo Estudos Avançados" nº 14, setembro/90.

**O**s acontecimentos de 1989 no Leste europeu não são importantes apenas para a análise do fracasso do chamado socialismo real. Constituem também uma oportunidade de avaliação das democracias ocidentais. Para essa análise, é preciso recorrer à teoria da democracia. Esses foram os pontos centrais da conferência do cientista político italiano Michelangelo Bovero, da Universidade de Turim, realizada na Sala do Conselho Universitário em agosto.

De acordo com Bovero, apesar de não existirem atualmente concepções opostas e excludentes sobre a democracia, a reflexão teórica sobre o tema está fragmentada em inúmeras tendências. De forma geral, ele distingue três perspectivas principais, que correspondem a três tipos de teoria da democracia (nas quais incluem-se muitas variantes): uma teoria jurídica, uma teoria politológica e uma teoria econômica da democracia.

A perspectiva jurídica concentra sua atenção nas regras (as "regras do jogo") e identifica a democracia com um jogo de procedimentos que per-

mitem ou favorecem a participação direta ou indireta dos cidadãos.

Na perspectiva politológica a ênfase está nas efetivas estruturas de poder presentes nas várias coletividades. Nela são reconhecidos como sujeitos politicamente relevantes os diversos grupos e associações.

A perspectiva econômica destaca o comportamento dos atores do processo político democrático (eleitores, grupos, partidos, governos, burocracias etc.), levando a interpretá-lo de maneira similar ao comportamento dos atores econômicos. A democracia seria um tipo particular e complexo de mercado, tendo como moeda o voto.

De acordo com a "definição mínima de Bobbio", a democracia consiste num conjunto de regras. Elas estabelecem que sujeitos têm o direito-poder de participar do processo decisório político e mediante que procedimentos o processo deve se desenvolver. "A democracia resulta, em suma, de um princípio e de uma regra: o princípio cada cabeça um voto mais a regra de maioria."

Mas se a democracia é só uma técnica, como se pode dizer que ela tem

## Um estudo sobre a Romênia e o Brasil

**N**o final da década de 70, o historiador norte-americano Joseph Love estava em São Paulo escrevendo um estudo sobre a história econômica e política paulista (publicado no Brasil com o título "A Locomotiva: São Paulo na Federação Brasileira", 1982) e se interessou pelo problema econômico da oposição centro/periferia, presente na relação de São Paulo com o resto do Brasil.

A partir daquela época, ele passou a pesquisar a questão nos trabalhos de Raúl Prebisch — economista argentino e um dos fundadores da Cepal (Comissão Econômica para a América Latina da ONU) — e nos trabalhos da escola "estruturalista", com ênfase especial nas contribuições brasileiras.

Depois, ao estender sua pesquisa à esfera internacional, Love descobriu que um economista romeno chamado Mihail Manoilescu havia sido muito importante para as concepções ideológicas do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, entidade antecessora da Fiesp. Roberto Simonsen e outros industriais paulistas chegaram a mandar traduzir um livro de Manoilescu chamado "Teoria do Protecionismo e da Permuta Internacional". Uma das teses de Manoilescu era de que a troca de produtos agrícolas por bens industriais fora muito desvantajosa para os países subdesenvolvidos e, portanto, eles deveriam se industrializar.

Por causa dessa ligação "quase genética" das teorias econômicas estru-

turalistas da América Latina do pós-guerra com as idéias de Manoilescu, desenvolvidas no período entreguerras, e por ter encontrado concepções bem parecidas mas independentes no Brasil e na Romênia, Love resolveu fazer um estudo comparativo sobre as teorias econômicas empregadas nos dois países neste século. Ele acabou de redigir esse livro no IEA. O título provisório é "A Teorização do Subdesenvolvimento na Romênia e no Brasil".

Na verdade, diz o historiador, "pode-se chamar a Europa Oriental no período entreguerras de um proto-Terceiro Mundo, dadas as suas características: muitos novos países superpovoados, agrários e pobres".

"Informativo Estudos Avançados" nº 11, maio/90

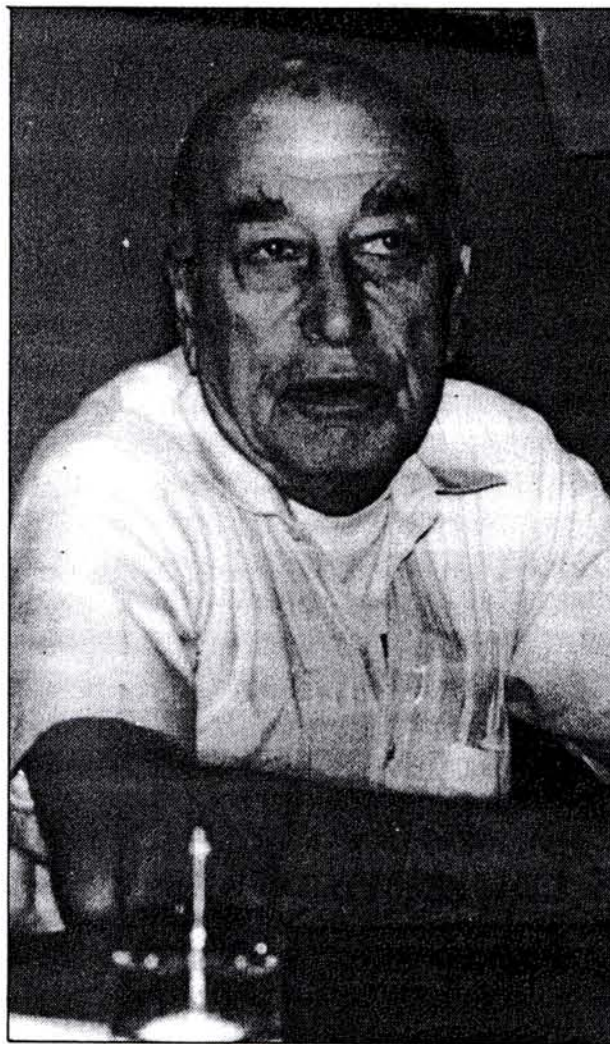
# Ciências médicas nos EUA

GERHARD MALNIC\*

No início de abril, estive no IEA a convite da Área de Concentração em Política Científica e Tecnológica o professor Robert W. Berliner, um dos pioneiros na pesquisa em fisiologia e fisiopatologia do rim e durante mais de 20 anos pesquisador dos Institutos Nacionais de Saúde (National Institutes of Health, NIH) dos Estados Unidos, em Bethesda, Maryland, sendo por vários anos diretor de seu Laboratório de Água e Eletrólitos. Posteriormente foi diretor (*dean*) da Escola de Medicina da Yale University, de New Haven. Em São Paulo e Ribeirão Preto, Berliner falou sobre pesquisa científica na área biomédica e sobre o ensino médico nos EUA.

Considerando-se a situação no Brasil, que ensinamentos podemos extrair da panorâmica do setor nos EUA exposta por Berliner? Certamente, onde os norte-americanos talvez pequem por excesso, nos pecamos por falta.

A pressão pela produtividade lá nos parece exagerada, porém, essa pressão provavelmente não constitui uma política consciente, mas uma consequência da grande expansão de seu sistema de ciência, que em décadas passadas atraiu grande número de jovens bem-dotados, numa fase em que os investi-



Mauro Belles

Robert Berliner

mentos em ciência eram pródigos. Nos últimos governos essa expansão estancou, e os quadros formados no período anterior agora precisam competir por verbas limitadas. Mas não há dúvida que os EUA contam com ciência biomédica de altíssima qualidade e com

um tal nível entre seus cientistas que mesmo muitos daqueles não contemplados com auxílios seriam considerados excelentes entre nós.

## Ensino

A segunda questão abordada por Berliner foi o ensino médico. Reportou-se nesse caso à sua experiência como diretor da Yale University, que tem um sistema de ensino com características peculiares, diferente da maioria das outras escolas, cujo sistema é mais tradicional.

Deve-se lembrar que o estudo de medicina nos EUA é até certo ponto um ensino de pós-graduação, já que os alunos iniciam o curso após pelo menos três anos de *college*, isto é, ensino universitário fundamental que incluiu biologia, química, bioquímica, física, literatura etc. Os quatro anos do curso de medicina são equivalentes aos quatro anos necessários para a obtenção do PhD, título equivalente ao de MD, Doutor em Medicina, obtido no curso médico.

(\*) Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas e membro do Conselho Diretor do IEA, onde coordena a Área de Concentração em Política Científica e Tecnológica. Extratado do artigo publicado no "Informativo Estudos Avançados" nº 12, junho/90.

## História da química



Oswaldo José dos Santos/Agência USP

Allen Debus

Resceu na Europa no final do século 16 e início do 17 o questionamento do ensino universitário baseado na filosofia natural de Aristóteles e na medicina de Galeno. Os seguidores de Paracelso (1493-1541), físico, alquimista e médico suíço, procuravam uma alternativa para a teoria dos quatro elementos (fogo, água, terra e ar) da filosofia natural e para os humores da medicina. Para eles, a chave de todo conhecimento estava na química.

Para falar sobre esse tema, estive no IEA em setembro o professor Allen Debus, do Centro Morris Fishbein de História da Ciência e Medicina, da Universidade de Chicago (EUA). Ele fez conferência sobre "Química e Universidades no Século 17".

Debus abordou inicialmente a história da química na Inglaterra, onde Robert Plot foi nomeado o primeiro professor da disciplina em Oxford em 1683. "Provavelmente os alunos de Plot usaram o livro do francês Nicolas Lemery, 'Cours de Chymie' (1675),

mas tiveram um professor ligado à alquimia tradicional e aos conceitos de van Helmont." Também em Cambridge as conferências regulares sobre química começaram em 1683, com John Francis Vigani.

Sobre a introdução da química nas universidades da Europa continental Debus comentou as conclusões de Hubicki, historiador da ciência que em 1965 disse que a química fora ensinada em muitas universidades do continente no século 16.

Na opinião de Debus, "a intenção de Hubicki era mostrar que a química estava sendo ensinada em universidades antes mesmo da nomeação de Johann Hartmann para a cadeira de quimiatra na Universidade de Marburg em 1609, nomeação considerada pioneira na literatura sobre a história da química. Essa conclusão é parcialmente verdadeira, por considerar o ensino inicial da química através dos cursos de medicina e, também, por causa da frequente confusão feita pelos historiadores da ciência entre a química como a entendemos hoje e a medicina química do início da Idade Moderna."

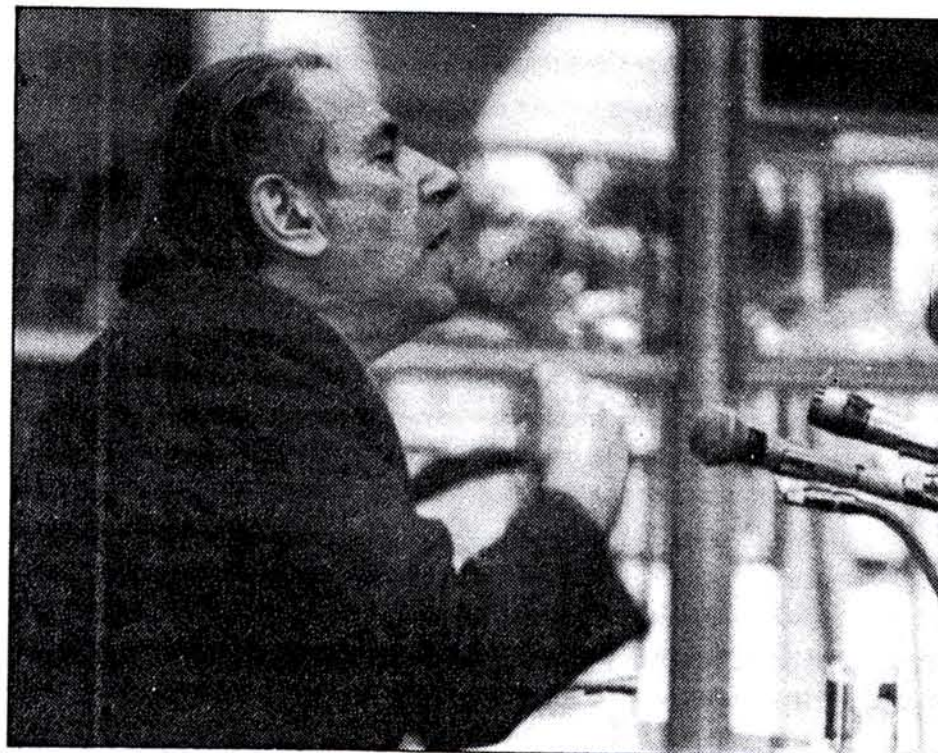
"Informativo Estudos Avançados" nº 15, outubro/90.

# Teoria dos refúgios

O mais importante corpo de idéias sobre os mecanismos e padrões de distribuição da fauna e flora da América Tropical. Assim o geógrafo Aziz Nacib Ab'Sáber qualificou a teoria dos refúgios durante a Conferência do Mês do IEA em junho. Essa teoria explica como foi possível a retropicalização do continente após as últimas glaciações graças à existência de refúgios onde a biodiversidade tropical se manteve.

Historiando sobre o tema, Ab'Sáber lembrou que em 1885/86 esteve no Brasil o glaciologista suíço-americano Louis de Agassiz, um dos pesquisadores mais renomados do século XIX sobre a extensão e os efeitos das glaciações.

No Rio de Janeiro, Agassiz observou a frequência de uma ocorrência na paisagem carioca: pontões rochosos, do tipo do Pão de Açúcar, próximos de setores recobertos por vegetação tropical e com linhas de pedra (*stone lines*)



Aziz Ab'Sáber

pouco abaixo da superfície. "Ele interpretou esse material detrítico — disse Ab'Sáber — como fruto da ação de geleiras cavalgantes que escorrem pelos pontões rochosos e trituraram os cabeços de diques de quartzo."

O erro básico de Agassiz foi não ter observado e interpretado a superfície da paisagem do ponto de vista das

biociências: "se tivesse feito isso ele constataria que entre a vegetação tropical dos setores decompostos e a base dos pontões rochosos era comum encontrar na região áreas de flora de clima seco, com presença de numerosos cactos". Portanto, as linhas de pedra não se devem à ação de geleiras: constituíam na verdade a superfície de re-

giões semi-áridas.

Em 1965, houve um congresso internacional de geografia no Brasil. Entre os pesquisadores estrangeiros destacavam-se os professores franceses Jean Tricart e André Cailleux. Nas excursões realizadas eles se concentraram na observação das linhas de pedras. Os dois franceses concluíram que as *stone lines* caracterizavam regiões que haviam tido todo chão pedregoso típico das caatingas.

Na época, Ab'Sáber informou sobre essas conclusões vários pesquisadores, entre eles o zoólogo Paulo Emílio Vanzolini. "Foi assim — disse — que nasceu a teoria dos refúgios; o raciocínio básico era: se houve um período de grande expansão da semi-aridez, para depois ocorrer o retorno da tropicalidade, teriam que haver existido lugares onde massas de vegetação tropical pudessem ficar refugiadas."

"Informativo Estudos Avançados", nº 13, agosto/90.

# Interações entre plantas e insetos

“Nenhuma comprovação definitiva nas experiências até agora efetuadas indica a existência de uma interação recíproca entre as plantas e os insetos.” Essa foi uma das teses defendidas pelo professor Otto Gottlieb, do Instituto de Química da USP, na Conferência do Mês do IEA, realizada no dia 10 de maio, na Sala do Conselho Universitário da USP.

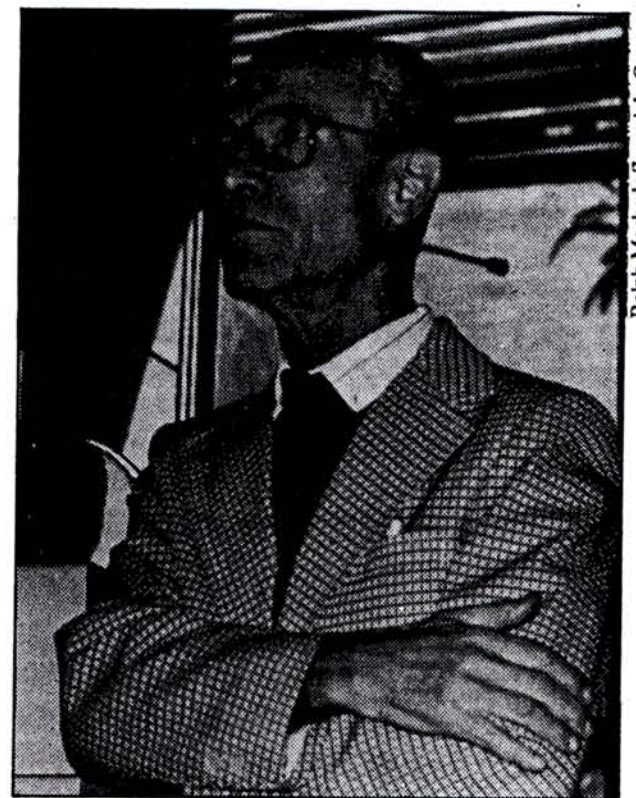
Falando sobre "Mediação Química em Co-Evolução Planta-Herbívoro", Gottlieb analisou as divergências teóricas sobre a questão, para concluir que não tem fundamento a existência de algo semelhante a uma "corrida armamentista" entre plantas e insetos. Ou seja, que as plantas produziram toxinas capazes de afugentar os insetos, que, por sua vez, desenvolveriam um sistema desintoxicador. Assim, em consequência, as plantas segregariam substâncias ainda mais tóxicas, levando a uma infundável sucessão de ações e reações, num contraponto evolutivo — tese refutada por Gottlieb.

Gottlieb informou que algumas provas confirmavam certas teorias, porém

outras provas as desmentiam. "Lembrei-me, então, que a biologia ensina como a natureza toma suas decisões. Evidentemente, é preciso saber antes entre que sistemas de produtos químicos vegetais ela faz suas escolhas. Por isso fiz uma classificação hierárquica desses sistemas. Isto me permitiu averiguar que em todos os níveis hierárquicos as decisões obedecem a fatores endógenos, intrínsecos, fisiológicos das plantas, tendo a influência dos herbívoros sobre a composição química vegetal importância relativamente diminuta."

Finalizando sua conferência, Gottlieb discutiu a questão relacionada com o fato de os insetos procurarem justamente as plantas mais tóxicas. Explicou que os insetos, ao atacarem uma planta inócua ou pouco tóxica, estão sujeitos ao perigo da sobrealimentação, o que também é nocivo a eles. Isto porque se o inseto não receber o sinal de parar com a alimentação a espécie vegetal será dizimada pelo herbívoro. Assim, não poderá sustentar futuras gerações animais.

Segundo Gottlieb, esse quadro de



Otto Gottlieb

alimentação limitada é que explica o equilíbrio da natureza e o segredo de a vegetação ser preservada na superfície da Terra, apesar da grande abundância de insetos.

"Informativo Estudos Avançados", nº 12, junho/90.

# A unificação alemã



Abertura da fronteira entre as Alemanhas

**D**epois de 43 anos, em 3 de outubro passado, a Alemanha Ocidental e a Alemanha Oriental voltaram a constituir um só país. Entretanto, as diferenças políticas e disparidades econômicas entre as duas são grandes. O processo de unificação terá que apresentar respostas a vários problemas que se colocam para a completa integração dos alemães orientais ao sistema político e econômico da ex-Alemanha Ocidental.

Para discutir esses problemas, a Área de Concentração em Assuntos Internacionais do IEA e o Instituto Goethe de São Paulo realizaram um seminário no final de setembro com os professores alemães Horst Bahro, cientista político da Universidade de Colônia, e Alois Wenig, economista da Universidade de Bielefeld.

Bahro destacou as dificuldades para a adaptação da estrutura governamental da ex-Alemanha Oriental à nova ordem política, "uma vez que quase todas as suas elites estão comprometidas com o seu passado", pois são consti-

tufadas de ex-membros do Partido Comunista.

Ele apontou também dificuldades jurídicas para a adaptação. "O direito de família causará esforços jurídicos consideráveis, assim como a recepção plena do direito europeu em 1992." Uma das principais divergências refere-se ao aborto, considerado crime na Alemanha Ocidental, mas permitido na Oriental até a décima semana de gravidez.

De acordo com Wenig, a Alemanha Ocidental gastará 115 bilhões de marcos nos próximos cinco anos para introduzir a sua "social economia de mercado" no lado oriental. "Mas o mais importante para a unificação social é a introdução de sindicatos livres e independentes na Alemanha Oriental."

Para Wenig, é improvável que haja inflação em decorrência do processo de unificação, mas o desemprego é inevitável. Segundo ele, a necessária reconstrução do parque industrial oriental implicará em elevados índices de desemprego, a menos que investimentos criem novos postos de trabalho.

" Informativo Estudos Avançados" nº16, novembro/90.

## Política industrial e pesquisa tecnológica

**A** implantação da nova política industrial e de comércio exterior patrocinada pelo presidente Collor vai repercutir no setor de ciência e tecnologia. "Para enfrentar uma política industrial que fala em mais competição com qualidade e produtividade, as indústrias terão que investir em laboratórios de pesquisa aplicada, aproveitando-se dos recursos humanos de qualidade formados pelas universidades", disse Gerhard Jacob, presidente do CNPq, durante a conferência "O Repensar da Política de Ciência e Tecnologia", realizada em agosto. O evento integrou o programa de atividades da Área de Concentração em Política Científica e Tecnológica do IEA.

Os fabricantes de equipamentos eletrônicos estão entre os setores que mais precisam investir em pesquisa por causa da política liberalizante do governo, que acaba com as restrições às importações e adota o regime de liberdade de preços. A maneira como eles vão reagir e absorver a concorrência preocupa o presidente do CNPq. "Devido à lei de reserva de mercado para a informática, as indústrias do ramo têm proteção garantida até 92. Mas será que até lá elas serão capazes de competir, em preço e qualidade?"

Segundo Jacob, a adaptação das empresas instaladas no país aos novos tempos não deve se dar através de atos isolados. "As universidades, os institutos de pesquisa e as



Gerhard Jacob foi apresentado pelo reitor Roberto Leal Lobo

agências de fomento estão aí para isso. Essas instituições têm a responsabilidade de auxiliar as empresas com menor capacidade de competir com os produtos importados." Ele afirmou ainda que as universidades precisam rever os seus processos de prestação de serviços e de extensão universitária, "adaptando-os à atual

conjuntura".

O presidente do CNPq declarou que pretende apoiar o desenvolvimento da pesquisa tecnológica, através de programas interdisciplinares e interinstitucionais, e estimular a criação da carreira de pesquisador no setor produtivo.

" Informativo Estudos Avançados" nº 14, setembro/90.

## Coleção

# DOCUMENTOS

Criada para a divulgação de textos em discussão no IEA, a Coleção Documentos é subdividida em séries correspondentes às Áreas de Concentração e Grupos de Estudos do IEA. Esta é a relação dos textos já publicados:

### Série Assuntos Internacionais

1. A ECONOMIA ALEMÃ E A INTEGRAÇÃO EUROPÉIA – Jürgen Westphalen
2. POLÍTICA E ESTRATÉGIA NO PACÍFICO NORTE – Amaury Porto de Oliveira
3. NPIS ASIÁTICOS E INDUSTRIALIZAÇÃO – Amaury Porto de Oliveira
4. INSERÇÃO EXTERNA, DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO – Instituto Latino-Americano e do Caribe de Planejamento Econômico e Social
5. INSERÇÃO EXTERNA, COMPETITIVIDADE E CRISE FISCAL – Instituto Latino-Americano e do Caribe de Planejamento Econômico e Social
6. BRASIL-FRANÇA: CENÁRIO MACROECONÔMICO E PERSPECTIVAS DO COMÉRCIO DE SERVIÇOS – Álvaro Antonio Zini Junior
7. EMPRESAS BRASILEIRAS NA DÉCADA DE 90: O DESAFIO DA INTERNACIONALIZAÇÃO – Carlos César Souza
8. EVOLUÇÃO RECENTE NA BACIA DO PACÍFICO NORTE: PROJEÇÕES MUNDIAIS – Amaury Porto de Oliveira
9. OBSERVAÇÕES SOBRE A EVOLUÇÃO DA PERESTROIKA NA URSS – Lenina Pomeranz

### Série Lógica e Teoria da Ciência

1. THE PARACONSISTENT LOGICS PT – Newton da Costa e outros
2. PARACONSISTENT LOGICS AS A FORMALISM FOR REASONING ABOUT INCONSISTENT KNOWLEDGE BASES – Newton da Costa e V. S. Subrahmanian

3. AUTOMATIC THEOREM PROVING IN PARACONSISTENT LOGICS: THEORY AND IMPLEMENTATION – Newton da Costa e outros
4. REMARKS ON ANALOGY – Newton da Costa e Antônio Sette
5. A TEORIA DOS CONJUNTOS – Jair Minoro Abe e Nelson Papavero

### Série Biologia Molecular

1. AVANÇOS RECENTES NA PESQUISA EM FIXAÇÃO BIOLÓGICA DE NITROGÊNIO NO BRASIL – Johanna Döbereiner

### Série Política Científica e Tecnológica

1. ESTAGNAÇÃO E PROSPERIDADE: A MODERNIZAÇÃO INDUSTRIAL E TECNOLÓGICA – Jacques Marcovitch
2. CONDIÇÕES DA PESQUISA CIENTÍFICA EM QUÍMICA: UMA VISÃO DA COMUNIDADE – Maria Aparecida Hugo Cagnin
3. LABORATÓRIOS ASSOCIADOS: O FOMENTO COM AGREGAÇÃO E CONTINUIDADE – José Adelino Medeiros
4. INSTRUMENTOS DE INDUÇÃO À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: UMA AVALIAÇÃO DOS INCENTIVOS FISCAIS – Jacques Marcovitch e outros
5. AS NOVAS TECNOLOGIAS E A FORMAÇÃO DOS PÓLOS TECNOLÓGICOS BRASILEIROS – José Adelino Medeiros

### Série Estudos Urbanos

1. AS MICRORREGIÕES E O SISTEMA DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO – Vários autores (esgotado)

2. ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO E A CONSTITUIÇÃO: O DEBATE REGISTRADO PELA IMPRENSA – Dossiê elaborado pelo Cesad-Fau (esgotado)
3. A ELABORAÇÃO DA LEGISLAÇÃO COMPLEMENTAR À CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988: POLÍTICA URBANA E ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL – Vários autores (esgotado)

### Série Ciências Ambientais

1. UM PLANO DE REFLORESTAMENTO DIFERENCIAL PARA O BRASIL – Aziz Ab'Sáber
2. IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS PARA REFLORESTAMENTO NO ESPAÇO TOTAL DO BRASIL – Aziz Ab'Sáber, Leopold Rodés e Werner Zulauf
3. PROJETO FLORAM: MISSÃO, ESTRATÉGIAS E PLANOS DE AÇÃO – Vários autores
4. ECOLOGIA OU POLÍTICA NO XINGU? Oswaldo Sevá
5. ACIDIFICAÇÃO. A PRESSÃO AMBIENTAL PARA A REFORMA ENERGÉTICA – Oswaldo Sevá

### Série Especial Colóquio 1789 – Sombras e Luzes

1. THE REVOLUTIONARY CHARACTER OF THE FRENCH REVOLUTION – Robert Darnton
2. NOS LIMITES DO DIREITO, NAS ARMADILHAS DA TRADIÇÃO: A REVOLUÇÃO DESCOLONIZADORA NA AMÉRICA LATINA – Sérgio Adorno
3. A IDEOLOGIA SONORA EM TORNO DA REVOLUÇÃO – José Eduardo Martins

### Série Especial Direito Internacional e Meio Ambiente

1. THE ROLE OF REGIONAL ORGANIZATIONS IN OCEAN AFFAIRS DEVELOPMENT: PROBLEMS AND PROSPECTS – Barbara Kwiatkowska

## Rádio

Em novembro começou a ser transmitido pela Rádio USP (FM 93,7) o programa "Janela para o Mundo", produzido pelo IEA. O Conselho Diretor decidiu-se pela utilização desse importante veículo de comunicação devido ao interesse público por muitas das discussões e eventos realizados no Instituto.

O programa é transmitido todos os sábados, às 14 horas. Cada audição é dedicada a um tema específico. Dele participam especialistas do IEA e personalidades convidadas.

Inácio Rangel, Lenina Pomeranz, José Leite Lopes, Newton da Costa, Alain Grosrichard, Gilson Schwartz, Simon Schwartzman e Rudolf Haller já estiveram no programa. Alguns dos temas discutidos foram o tempo na economia, política externa do governo Collor, perestroika, biomúsica, psicanálise e evolução da física no Brasil

"Divulgar a produção científico-cultural da Universidade de São Paulo, no sentido mesmo de vulgarizá-la, é um dos objetivos da Rádio USP", disse o jornalista Melchiades Cunha Junior, diretor da emissora, referindo-se ao programa "Janela para o Mundo".



Gravação de "Janela para o Mundo"

Revista

# Estudos Avançados

**E**sta é a relação de artigos publicados na revista *Estudos Avançados* desde a sua criação em dezembro de 1987. O nº 1 do volume 1, os nºs 1 e 2 do volume 2 e o nº 5 do volume 4 encontram-se esgotados. O periódico pode ser adquirido na sede do Instituto ou nas principais livrarias.

## Índice de autores

Após o nome do artigo, o primeiro algarismo refere-se ao volume e o segundo (entre parênteses) ao número da edição.

- AB'SÁBER, Aziz. *Floram: Nordeste Seco*. 4(9): 149-74, 1990.
- AB'SÁBER, Aziz. *Um plano diferencial para o Brasil*. 4(9): 19-63, 1990.
- AB'SÁBER, Aziz. *Zoneamento ecológico e econômico da Amazônia: questões de escala e método*. 4(5): 4-20, 1989.
- AB'SÁBER, Aziz; GOLDEMBERG, José; RODÉS, Leopold e ZULAUF, Werner. *Identificação de áreas para o florestamento no espaço total*. 4(9): 63-119, 1990.
- ABE, Jair Minoro. *A noção de estrutura em matemática e física*. 3(6): 113-25, 1989.
- BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras*. 3(7): 170-82, 1989.
- BOSI, Alfredo. *A escravidão entre dois liberais*. 2(3): 4-39, 1988.
- BOSI, Alfredo. *A vanguarda enraizada: o marxismo vivo de Mariátegui*. 4(8): 50-61, 1990.
- BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. *Ideologias econômicas e democracia no Brasil*. 3(6): 46-63, 1989.
- CAMARGO, Erney F. Plessmann de. *A biologia molecular na USP*. 2(1): 93-7, 1988.
- CANDIDO, Antonio. *Radicalismos*. 4(8): 4-18, 1990.
- COELHO, A. R. et al. *Projeto Floram: estratégias e plano de ação*. 4(9): 120-48, 1990.
- CUEVA, Agustín. *La cuestión democrática en América Latina: algunos temas y problemas*. 2(1): 41-77, 1988.
- DEBRUN, Michel. *A identidade nacional brasileira*. 4(8): 39-49, 1990.
- DI GIORGI, Maria E. do Amaral G. e Flávio Vespasiano. *O "esquecimento de nomes próprios" na "Psicopatologia da Vida Cotidiana" de Sigmund Freud*. 4(8): 116-125, 1990.

- DÖBEREINER, Johanna. *Avanços recentes na pesquisa em fixação biológica de nitrogênio no Brasil*. 4(8): 144-52, 1990.
- FALCON, Francisco J. C. *Luzes e revolução na colônia*. 2(2): 73-85, 1988.
- FAORO, Raymundo. *Existe um pensamento político brasileiro?*. 1(1): 9-58, 1987.
- FEARNSIDE, Philip. *Processos predatórios na floresta tropical úmida da Amazônia brasileira*. 4(5): 21-35, 1989.
- FURTADO, Celso. *Entre inconformismo e reformismo*. 4(8): 166-87, 1990.
- GALBRAITH, John Kenneth. *Controle de armamentos e poder militar*. 2(2): 5-12, 1988.
- GLISSANT, Edouard. *Espaço fechado, palavra aberta*. 3(7): 159-69, 1989.
- GOLDMANN, Annie. *Je vous salue Marie: um filme cheio de graça*. 4(5): 76-9, 1989.
- GORENDER, Jacob. *Coerção e consenso na política*. 2(3): 52-66, 1988.
- HABERMAS, Jürgen. *Para o uso pragmático, ético e moral da razão prática*. 3(7): 4-19, 1989.
- HANSEN, João Adolfo. *Positivo/natural: sátira barroca e anatomia política*. 3(6): 64-88, 1989.
- IANNI, Octavio. *A questão nacional na América Latina*. 2(1): 5-40, 1988.
- IZQUIERDO, Ivan. *Memórias*. 3(6): 89-112, 1989.
- JUNK, Wolfgang J. e NUNES DE MELLO, J. A. S. *Impactos ecológicos das represas hidrelétricas na Bacia Amazônica brasileira*. 4(8): 126-43, 1990.
- KOHLHEPP, Gerd. *Desafios à ciência e às políticas de desenvolvimento regional: reflexões e recomendações sobre o futuro desenvolvimento da Amazônia*. 3(7): 183-99, 1989.
- LOVE, Joseph L. *Theorizing under development: Latin America and Romania (1860 - 1950)*. 4(8): 62-95, 1990.
- LÖWY, Michel. *O catolicismo latino-americano radicalizado*. 4(5): 50-9, 1989.
- MACDOWELL, Samuel. *Responsabilidade social dos cientistas das ciências exatas*. 3(3): 67-76, 1988.
- MARCOVITCH, Jacques — *As origens do Projeto Floram*. 4(9): 7-14, 1990.

- MAXWELL, Kenneth. *Conjuração Mineira: novos aspectos*. 3(6): 4-24, 1989.



Kenneth Maxwell

- MORSE, Richard M. *Notes toward fresh ideology*. 2(2): 14-43, 1988.
- MOTA, Carlos Guilherme. *Cultura brasileira ou cultura republicana?* 4(8): 19-38, 1990.
- MÜLLER, Geraldo. *Cem anos de República: notas sobre as transformações estruturais no campo*. 3(7): 109-36, 1989.
- NOVAIS, Fernando A. *A universidade e a pesquisa histórica: apontamentos*. 4(8): 108-15, 1990.
- PAES, José Paulo (trad.). *Poemas de William Carlos Williams*. 2(1): 79-91, 1988.
- PAES, José Paulo. *Cinco livros do Modernismo brasileiro*. 3(3): 88-106, 1988.
- PALMEIRA, Moacir. *Modernização, estado e questão agrária*. 3(7): 87-108, 1989.
- PAOLI, Maria Célia. *Trabalhadores e cidadania: experiência do mundo público na história do Brasil moderno*. 3(7): 40-66, 1989.
- PINHEIRO, Paulo Sérgio (entrevistador). *Eric Hobsbawm: um espelho do mundo em mutação*. 4(5): 86-93, 1989.
- QUARTIM DE MORAES, João. *O poder constituinte e a força*. 3(7): 67-86, 1989.
- RETAMAR, Roberto Fernández. *Treinta años de la Casa de las Américas*. 4(5): 69-75, 1989.
- ROCHA BARROS, Alberto Luiz da (entrevistador). *O aparente e o oculto: entrevista com David Bohm*. 4(8): 188-98, 1990.
- RODÉS, Leopoldo et al. *A biodiversidade e o Projeto Floram: Produtividades x condições ambientais*. 4(9): 175-200, 1990.
- SAES, Flávio Azevedo Marques de. *A controvérsia sobre a industrialização na Primeira República*. 3(7): 20-39, 1989.
- SCHWARTZMAN, Simon. *Universalidade e crise das universidades*. 4(5): 36-49, 1989.
- SINGER, Paul. *Inflação e mercado como sistemas alternativos de regulação*. 3(3): 77-87, 1989.

- SOUSA SANTOS, Boaventura de. *Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna*. 2(2): 46-71, 1988.



Boaventura de S. Santos

- STEPAN, Alfred. *Parlamentarismo x presidencialismo no mundo moderno: revisão de um debate atual*. 4(8): 96-107, 1990.
- VENTURA, Roberto. *Leituras de Raynal e a Ilustração na América Latina*. 2(3): 40-51, 1988.
- VOVELLE, Michel. *A Revolução Francesa e seu eco*. 3(6): 25-45, 1989.
- VOVELLE, Michel. *L'Historiographie de la Révolution Française a la veille du bicentenaire*. 1(1): 61-72, 1987.
- WHITEHEAD, Laurence. *Latin american debt: an international bargaining perspective*. 3(7): 137-58, 1989.
- WILLEMART, Philippe. *Três contos, três textos: um argumento psicanalítico*. 3(5): 60-8, 1989.

# VIDEOTECA

A videoteca do IEA possui gravações em VHS das principais conferências organizadas pelo Instituto.

As instituições interessadas no empréstimo de cópias devem enviar correspondência ao IEA.

## DESTRUIÇÃO DA AMAZÔNIA

*Philip Fearnside*

Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Fearnside analisa as consequências do desmatamento da floresta amazônica.



*Philip Fearnside*

Agência USP

## AVANÇOS RECENTES NA PESQUISA EM FIXAÇÃO BIOLÓGICA DO NITROGÊNIO NO BRASIL

*Johanna Döbereiner*

Pesquisadora da Embrapa, Döbereiner aborda a aplicação da fixação biológica do nitrogênio em substituição aos sistemas tradicionais.

## MANUEL BONFIM E O RADICALISMO

*Antonio Candido*

Professor emérito da FFLCH-USP, Antonio Candido traça um paralelo entre o pensamento de Joaquim Nabuco e o de Manuel Bonfim.

## 300 YEARS OF THE GLORIOUS REVOLUTION

*Christopher Hill*

Hill considera que a Revolução Gloriosa possibilitou à Inglaterra as condições políticas e sociais para a Revolução Industrial.

## ARMS CONTROL AND MILITARY POWER

*John Kenneth Galbraith*

Economista e autor de livros célebres, Galbraith discute como a crescente militarização das nações põe em risco a sobrevivência do planeta.

## THE GLOBAL CHANGE: A RESEARCH CHALLENGE FOR THE FUTURE

*Thomas Rosswall*

Diretor-executivo do Programa Internacional de Geosfera/Biosfera/Estudo da Mudança Global (IGBP), Rosswall considera fundamental a compreensão dos processos que regulam a vida e como eles reagem à ação do homem no meio ambiente.

## COMPETITIVIDADE TECNOLÓGICA E INTERNACIONALIZAÇÃO

*José Mindlin*

Diretor-presidente da Metal Leve, Mindlin descreve os fatores de competitividade tecnológica e os motivos que levam uma empresa brasileira a se transnacionalizar.

## COERÇÃO E CONSENSO NA POLÍTICA

*Jacob Gorender*

Gorender argumenta que a partir da década de 60 o populismo entrou em crise no país e a burguesia passou a se orientar para um regime autoritário.

## THE REVOLUTIONARY CHARACTER OF THE FRENCH REVOLUTION

*Robert Darnton*

Professor da Universidade de Princeton, Darnton aborda a Revolução Francesa como um momento que possibilitou uma nova realidade e um novo cotidiano.

## UM DISCURSO SOBRE AS CIÊNCIAS: NA

## TRANSIÇÃO PARA UMA CIÊNCIA PÓS-MODERNA

*Boaventura de Sousa Santos*

Professor da Universidade de Coimbra, Sousa Santos discute os limites da ciência moderna e analisa o papel da atividade científica no empobrecimento ou enriquecimento da vida prática.

## IL RUOLO DEL PARTIDO COMUNISTA ITALIANO NEGLI ULTIMI VENTI ANNI

*Giorgio Napolitano*

Membro do Partido Comunista Italiano, Napolitano argumenta que o acordo do PCI realizado com o Partido Democrata Cristão possibilitou uma dialética democrática.

## THOMAS PAINE: LES DROITS DE L'HOMME

*Bernard Vincent*

Professor de Civilização Americana da Universidade de Orleans (França), Vincent apresenta os ideais políticos de Thomas Paine.

## BRASIL: UMA ECONOMIA DO TERCEIRO MUNDO

*João Sayad*

Sayad analisa as incertezas da economia brasileira, considerando-as típicas da economia de mercado capitalista.

## SER ATOR NO BRASIL

*Paulo Autran*

Autran relata o desenvolvimento de sua técnica e as dificuldades de profissionalização dos atores.

## HISTORIA Y PROBLEMATICA DE LAS IDENTIDADES NACIONALES

*Manuel Moreno Fraginals*

Pesquisador da Academia de Ciências de Cuba, Fraginals defende um rompimento com a tradição eurocêntrica da historiografia.

## POR UNA NUEVA DIPLOMACIA PARA AMERICA LATINA

*Antonio González de León*

Embaixador do México e professor da Universidade Autónoma do México (UNAM), González de León apresenta alternativas para os países latino-americanos desenvolverem interesses comuns no cenário internacional.

## HISTORY OF NUCLEAR ENERGY, ARMS RACE AND THE SCIENTIST'S SOCIAL RESPONSIBILITY

*Bernard Feld*

Físico e professor do MIT, Feld apresenta uma retrospectiva histórica da energia nuclear e propõe mecanismos de controle do armamento nuclear.

## OS CAMINHOS DA CONJURAÇÃO MINEIRA: NOVAS PERSPECTIVAS

*Kenneth Maxwell*

Diretor do "Camões Center" de Nova York, Maxwell analisa a Conjuração Mineira na crise do sistema colonial.

## LES DROITS DE L'HOMME ET L'IDEE DE JUSTICE

*Claude Lefort*

Lefort considera a democracia uma construção permanente através da criação contínua de novos direitos políticos e sociais.

## PADRÕES DE INDUSTRIALIZAÇÃO NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

*Ignacy Sachs*

Diretor de Estudos da EHESS de Paris, Sachs defende um modelo de desenvolvimento apoiado na integração dos recursos naturais e do sistema produtivo.

## EXPERIMENTAÇÃO COM SERES HUMANOS: PROBLEMAS E FRONTEIRAS

*William Saad Hossne*

Ex-reitor da Unesp, Hossne defende o questionamento das experiências científicas com seres humanos.

## A CRISE DA MODERNIDADE

*Alain Touraine*

Diretor de Estudos da EHESS de Paris, Touraine comenta a reciclagem das ideologias e identifica o dualismo como o principal desafio na busca da modernidade.

## ENERGIA E SISTEMAS BIOLÓGICOS

*Leopoldo de Meis*

Professor de Bioquímica na UFRJ, Meis analisa as reações de conservação de energia em organismos vivos.

## L'ETUDE DE LA REVOLUTION FRANÇAISE A L'ANNEE DE SON BICENTENAIRE

*Michel Vovelle*

Diretor do Instituto de História da Revolução Francesa de Paris, Vovelle faz um balanço das atividades acadêmicas comemorativas do bicentário da Revolução.



*Michel Vovelle*

Agência USP

## LA ECONOMIA ALEMANA Y LA INTEGRACIÓN EUROPEA

*Jürgen Westphalen*

A evolução da economia da ex-Alemanha Ocidental nas últimas décadas é analisada pelo diretor do Departamento de Estudos Econômicos do Banco Alemão da América do Sul.

## TECNOLOGY ASSESSMENT e INTERDISCIPLINARY ASPECTS AND QUALITY OF THE RESEARCH

*Norman Clark*

Duas conferências em que o economista Norman Clark, da University of Sussex, Inglaterra, trata da importância da avaliação da pesquisa tecnológica e de como o enfoque interdisciplinar colabora nesse tipo de pesquisa.

## INTERPRETAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DA AMÉRICA LATINA

Com a presença de historiadores, sociólogos e cientistas políticos, o simpósio discutiu os problemas fundamentais para o entendimento da América Latina.